



**PVN – CHICAGO**

[pvnchicago.com](http://pvnchicago.com)

Introdução ao Livro de

# GÊNESIS

**Gênesis 1:1-2**

*“No princípio, criou Deus os céus e a terra.  
E a terra era sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo,  
e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.”*



## Título: Gênesis

Geneseos (grego)	'Bereshit' (hebraico)
origens, gerações, inícios	"be" – no, com "reshit" – princípio, cabeça, primazia, primeiro, primogênito.

**Autor:** Moisés

### Temas:

Deus

O homem

Salvação

## O Início

O primeiro livro da Bíblia relata como todas as coisas foram feitas por Deus e como sem Ele nada do que foi feito existiria (João 1:3). O primeiro versículo da Bíblia apresenta um Deus Onipresente cujo a vida parte de si, e um Deus Onipotente cuja sua Palavra tem poder para materializar, ou trazer a existência tudo aquilo que nossos olhos hoje podem contemplar (Salmos 104).

Os primeiros 11 capítulos de Gênesis podem ser chamados de “o prólogo da Bíblia” pois estabelece fundamentos e funciona como uma preliminar da história, trazendo informações essenciais que colocam em movimento os temas centrais da Bíblia. Partindo da **criação** perfeita, o livre arbítrio do homem revelado através da **queda** e suas consequências, e como Deus reestabelecerá a criação perfeita através da **redenção**.



A **criação** pode ser compreendida da seguinte forma: nos primeiros 3 dias Deus forma o ambiente habitável, nos dias 4, 5 e 6 Deus preenche esses ambientes e no sétimo dia Ele descansa. Veja abaixo:

Gn 1:2

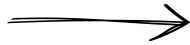
“É A TERRA ERA SEM  
FORMA E VAZIA;”

Gn 1:3

Formação

Preenchimento

DIA 1 luz



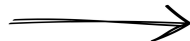
DIA 4 luminares

DIA 2 separação dos céus e águas



DIA 5 seres alados e aquáticos

DIA 3 terra seca e vegetação



DIA 6 seres vivos, animais e o ser humano

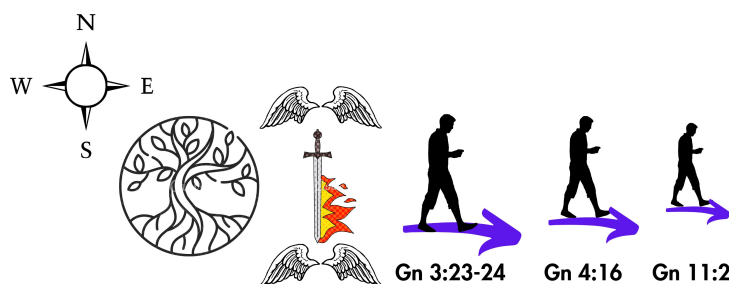
DIA 7 - CONCLUSÃO - Abençoou, santificou e descansou.



## O Homem, uma Escolha e a Consequência

Em um ambiente perfeito, Deus preencheu com o homem, a coroa de sua criação. Colocou-o no jardim do Éden para o *lavar* e o *guardar* (Gn 2:15). Lavar e guardar em junção ao “ser frutífero, multiplicar e preencher” era o culto primordial do casal no jardim. O objetivo era reunir toda a criação na presença e louvor de Deus que dá vida.

Ao homem foi dado o livre-arbítrio: o poder de escolha. Podendo assim decidir entre reunir toda a criação em obediência ou ser espalhado por causa da desobediência. Ao comer do fruto proibido, a desobediência fez com que a comunhão perfeita com Deus fosse rompida. O relato da queda estabelece a seguinte verdade: toda e qualquer decisão que o ser humano toma pode aproximar ou afastar ele de Deus. Essa realidade pode ser notada a partir da movimentação geográfica dos personagens do capítulo 3 em diante. Vejamos:



Gn 3:23-24	Comeu do fruto proibido - Lançou o homem para fora do jardim
Gn 4:16	Primeiro homicídio – saiu Caim e foi habitar na terra de “Node” (errante; perambulante)
Gn 11:2	Cidade dos homens – Torre de Babel (confusão)

As escolhas erradas afastaram tanto o homem de Deus que resultou na multiplicação da iniquidade sobre toda a terra (Gn 6:5). Tal foi a multiplicação da maldade que resultou no juízo de Deus sobre a terra através de um dilúvio.



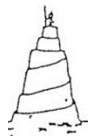
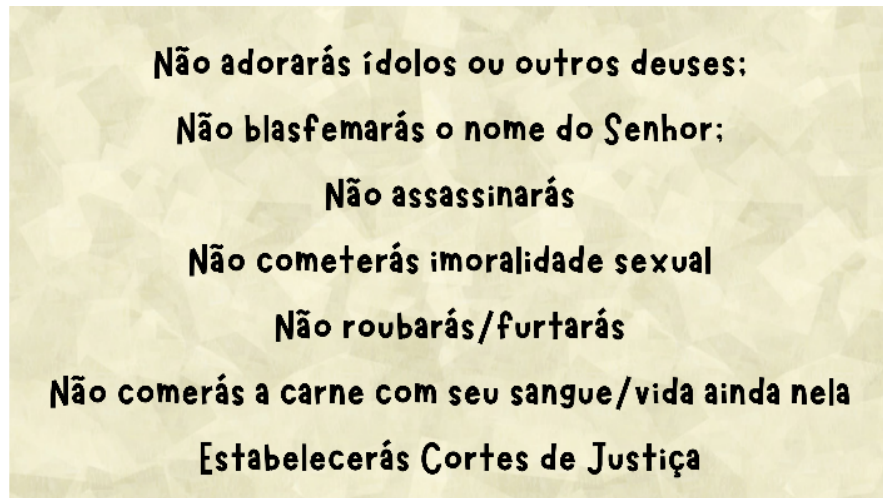
## O Juízo de Deus e a Porta da Graça

*“A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência.”  
Gn 6:11*

O Senhor Deus não seria misericordioso se não desse a humanidade a oportunidade de retornarem seus caminhos a Ele. No capítulo 5 de Gênesis nós temos o relato da genealogia de Sete. No versículo 22 é mencionado um homem chamado Enoque, o único da genealogia relatado como aquele que “andou com Deus”. O nome **Enoque** significa **“inaugurado”**. A sexta geração de Adão inaugurou um estilo de vida como fora no jardim. Enoque gera a **Metusalém** que significa **“sua morte enviará”**. Deus estava anunciando através da genealogia que o juízo viria a partir da morte de Matusalém. Quando Lameque gerou a Noé, Matusalém teria 369 anos. Quando Matusalém morreu aos 969 anos, Noé tinha 600 anos, quando o dilúvio começou (Gn 7:6).

“Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor” (Gn6:8), um varão “justo”, “reto” e que andava com Deus se tornou um representante da graça e misericórdia de Deus. Para os que escolheram a maldade e a violência a morte de Matusalém “enviou” o juízo do dilúvio, mas para os que escolheram a justiça, retidão e obediência (andar com Deus), Deus concedeu abrigo, consolo e descanso (Noach). Novamente o livro de Genesis reforça a ideia dos temas centrais: Deus, o homem e salvação. Um Deus justo e misericordioso, o homem com seu livre-arbítrio e suas escolhas e sua consequência.

Passado o dilúvio, Deus estabelece um pacto com Noé e promete que não mais destruirá toda carne pelas águas do dilúvio. De acordo com a tradição judaica, após o dilúvio Deus ordena as 7 Leis de Noé (ou as 7 leis morais universais), que são:



**A Torre de Babel**

Deus faz um pacto com Noé, concede ao homem um manual de vida e o homem segue seu curso com o objetivo de frutificar e multiplicar. Povoar a terra estabelecendo em suas famílias e onde forem os princípios e o temor de Deus.

*“E aconteceu que, partindo eles do Oriente,  
acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali.”  
(Gn 11:2)*

É importante notar como o autor de Gênesis decide especificar a movimentação geográfica dos homens. Como citado acima, “partindo eles do Oriente”, movimentação leste (para longe das portas do Éden – rever pág. 4), para a terra de Sinar, local onde se tornaria a grande famosa Babilônia (‘babel’) e habitaram ali. Ora, o homem quando distante de Deus, torna-se errante na terra. A tentativa de construir uma torre cujo cume tocasse nos céus, era para que através de seus próprios esforços eles estabelecessem uma “porta dos céus” ou “porta de Deus”. Sendo que, o próprio nome ‘babel’ significa “confusão”.

Podemos extrair uma verdade espiritual profunda que monta o cenário para o restante da Bíblia: Ninrode (sig. “rebelde” ou “aquele que se rebela”) o “poderoso da terra” expande seu reino estabelecendo seu império (Gn 10:10-12) com cidades fortes e gloriosas. O objetivo de Ninrode era construir para si um nome e uma maneira própria para se religar

aos céus. A verdade é que há apenas um meio de voltar ao Jardim. E este meio é estabelecido por Deus e não pelo homem. A confusão de línguas foi uma maldição sobre a humanidade que focavam em unir-se para estabelecer um reino humano, para glória humana e não de Deus. Por isso foram espalhados por toda face da terra.

Assim também como nos dias de hoje, o príncipe deste mundo (Satanás) estabeleceu várias maneiras falsificadas de religar o homem a Deus. O mundo está mergulhado em confusão como nos tempos de Babel. Longe de Deus a humanidade em geral se torna errante, perde sua imagem e semelhança, mas em seu coração arde a vontade de voltar para o jardim. O capítulo 11 da Bíblia termina em confusão, com a humanidade sendo dispersa sobre a face da terra, sem rumo e sem direção, como se não houvesse mais esperança. Todavia o capítulo 12 abre com um versículo que reacende a chama da esperança para a humanidade: Deus dá a direção, um rumo, a um homem. Segue-se a história do patriarca Abraão.



### Os Patriarcas, as Doze tribos, O Egito

Em Genesis 12, o foco muda de “toda a terra” para um homem – Abraão.

*“Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão **abençoados**.” (Gn 12:3)*

Um dos significados de “**abençoar**” é “invocar o favor divino”, “pedir a Deus que olhe favoravelmente” por alguém ou colocar em um lugar favorável. Então Deus estabelece uma aliança com Abraão e sua descendência e promete que por meio dele, através de sua descendência, todas as pessoas do mundo encontrariam favor em Deus. Reforçando a ideia de uma humanidade que foi dispersa, afastada das portas do jardim por causa da desobediência, e agora através de Abraão se faz possível achar favor no Senhor.



O restante do livro de Gênesis (e todo o Velho Testamento – até a consumação do

Caminho no NT) reforça essa movimentação geográfica dos personagens. Baseado em suas decisões em obediência ou desobediência sempre implicando o favorecimento ou não perante Deus. Um exemplo muito nítido dessa realidade é o que ocorre no capítulo 13 – a desavença entre Abraão e Ló. Abraão escolhe permanecer com a direção de Deus, no qual o coloca em lugar de favor, mesmo que Ló tenha escolhido um lugar que aos seus olhos, parecia favorável.

A narrativa de Gênesis segue este drama e termina com José que “permaneceu no Egito, com toda a família de seu pai...”. Um livro que se inicia com vida, mas termina com morte. Onde tudo começou em um Jardim, agora termina longe, no Egito. Porém...

